

CURRÍCULO INTEGRADO NO PROEJA: DISPOSITIVO QUE PRODUZ O SUJEITO PROFESSOR DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

José Aparecida de Freitas - UNISC¹
Cláudio José de Oliveira – UNISC²
GT 5 - Currículo e Formação de Professores

Resumo

Este texto tem por objetivo analisar a organização curricular de um curso do PROEJA (Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos) de um câmpus do Instituto Federal Sul-rio-grandense, enquanto dispositivo que produz os sujeitos professores nesse território de pesquisa. Tendo como base desdobramentos da produção de dados da dissertação de mestrado *A constituição do sujeito professor da educação profissional e tecnológica em um curso do PROEJA: cartografando processos de subjetivação*³ e a partir das problematizações de Michel Foucault, entendemos o dispositivo *currículo integrado* como uma prática discursiva que organiza estrategicamente o currículo escolar de forma a regular as condutas dos docentes. A produção de subjetividades nesse contexto é mapeada pelo método cartográfico, utilizando-se como *corpus* de análise registros do diário de campo utilizado na pesquisa. Considera-se, em nível de resultados, que o dispositivo *currículo integrado* constitui-se em um território de disputas entre professores e equipe gestora do câmpus. O sujeito professor da educação profissional e tecnológica que trabalha com o PROEJA é, pois, um sujeito em produção constante, entre disputas e verdades, saber e poder.

Palavras-chave: Currículo integrado. Formação de professores. Jogos de verdade.

Introdução

Este artigo é resultado de desdobramentos da produção de dados da pesquisa *A constituição do sujeito professor da educação profissional e tecnológica em um curso do PROEJA: cartografando processos de subjetivação*. (FREITAS, 2014). Por ocasião da análise dos dados produzidos para essa dissertação de mestrado - que objetivou acompanhar, por meio do método cartográfico, o processo de constituição do sujeito professor de um curso técnico, na modalidade PROEJA, em um câmpus do Instituto Federal Sul-rio-grandense - a temática da articulação da organização curricular desse curso enquanto um dispositivo para a regulação da conduta dos docentes se fez presente nas anotações do diário de campo (que constituíram o *corpus* de análise da pesquisa), ensaiando-se como uma possível abordagem para análises futuras, o que se materializa neste trabalho.

¹ Mestra em Educação pela Universidade de Santa Cruz do Sul – UNISC. E-mail: japarecidafreitas@gmail.com

² Doutor em Educação. Professor pesquisador no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade de Santa Cruz do Sul – UNISC. E-mail – coliveir@unisc.br.

³Dissertação submetida ao PPGEdu UNISC. Defendida em fevereiro de 2014, com orientação do segundo autor. Apoio CAPES / PROSUP.

A opção pelo método cartográfico possibilitou-nos pensar a pesquisa na relação entre pesquisador e objeto pesquisado. A cartografia, método criado por Deleuze e Guattari (2011), é um dos princípios da metáfora do rizoma⁴. Ela faz parte do rizoma, que se constitui em um mapa, ainda que traçado sempre na forma de um rascunho, um devir. O objetivo da cartografia é se oferecer “como trilha para acessar aquilo que força a pensar, dando-se ao pesquisador, como possibilidade de acompanhamento daquilo que não se curva à representação” (AMADOR; FONSECA, 2009, p.31). A cartografia é uma possibilidade, assim, de pesquisar processos de produção de subjetividades e de neles intervir.

Para reunir informações e impressões do contexto a ser pesquisado, foram produzidas anotações em um diário de campo, a partir da observação do cotidiano dos docentes envolvidos na pesquisa e dos discursos que circulavam no câmpus. Os sujeitos da pesquisa foram quatorze professores – seis mulheres e oito homens – que lecionavam no curso técnico Manutenção e Suporte em Informática desse câmpus e que se reuniam periodicamente para planejarem as aulas e manterem encontros de formação continuada.

O contexto em que se inseriu a dissertação e sobre o qual lançamos novamente nosso olhar neste trabalho diz respeito à educação profissional e tecnológica. Mais especificamente, ao período que sucede a criação dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, que se consolidou com a implantação da Lei 11.892/2008 (BRASIL, 2008) que delimita, dentre outras considerações, as finalidades e as características dessas instituições.

Tendo como foco “a promoção da justiça social, da equidade, do desenvolvimento sustentável com vistas à inclusão social, bem como a busca de soluções técnicas e geração de novas tecnologias” (SILVA, 2009), os Institutos Federais fazem circular um discurso institucional de uma educação profissional e tecnológica como um “novo projeto de nação: se o fator econômico até então era o espectro primordial que movia seu fazer pedagógico, o foco a partir de agora desloca-se para a qualidade social.” (SETEC, 2010, p. 14).

A trajetória do PROEJA - Programa Nacional de Integração da Educação Profissional à Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos - nas instituições federais de Educação Profissional e Tecnológica, acompanha os caminhos traçados por essa legislação.

⁴ Deleuze e Guattari (2011, p.21) distinguem o rizoma da árvore. O rizoma apresenta-se como uma haste subterrânea – “os bulbos, os tubérculos são rizomas” – enquanto as estruturas arbóreas têm raízes e radículas. “O rizoma nele mesmo tem formas muito diversas, desde sua extensão superficial ramificada em todos os sentidos até suas concreções em bulbos e tubérculos”. Tendo múltiplas entradas e conexões, o rizoma não pode ser reduzido a uma unidade, modificando-se em suas ramificações, a cada contato.

As escolas técnicas federais investiram no PROEJA como um programa que oferece educação profissional na modalidade EJA, objetivando estender as oportunidades desta formação também aos jovens e adultos que foram excluídos do sistema educacional ou a ele não tiveram acesso nas faixas etárias denominadas regulares.

Consideramos a organização curricular do PROEJA, neste trabalho, como um dispositivo, “um tipo de formação que, em um determinado momento histórico, teve como função principal responder a uma urgência. O dispositivo tem, portanto, uma função estratégica dominante”. (FOUCAULT, 2008, p. 244). A função estratégica que apontamos ao longo do texto para o dispositivo *currículo integrado* no PROEJA é regular as condutas dos professores do curso.

Selecionaremos trechos do diário de campo em que o *currículo integrado* se mostra um tema disputado entre equipe gestora e docentes do PROEJA, o que o configura como um mecanismo das relações de poder entre ambos. Problematizaremos, a partir disso, em consonância com os escritos de Foucault, a produção de subjetividades docentes nesse território de disputas entre verdadeiro e falso, saberes e poderes, ao qual chamamos de currículo.

Currículo integrado e produção de subjetividades docentes

O método cartográfico é processual, acompanha os movimentos das subjetividades nos territórios. Nesse contexto, os dispositivos funcionam como estratégias e procedimentos concretos que inventam modos de existir. (KASTRUP; BARROS, 2012, p. 77-78).

Foucault (2008, p. 244) conceitua por dispositivo

um conjunto decididamente heterogêneo que engloba discursos, instituições, organizações arquitetônicas, decisões regulamentares, leis, medidas administrativas, enunciados científicos, proposições filosóficas, morais, filantrópicas. Em suma, o dito e o não dito são os elementos do dispositivo. O dispositivo é a rede que se pode estabelecer entre esses elementos. [...]. Em suma, entre esses elementos, discursivos ou não, existe um tipo de jogo, ou seja, mudanças de posição, modificações de funções, que também podem ser muito diferentes.

A problematização que trazemos a respeito da organização curricular do PROEJA no câmpus pesquisado do IFSul é uma análise de como ela articula, em suas práticas discursivas, mecanismos de poder que constroem os sujeitos de uma forma muito particular. Na escola os professores são, de um modo geral, orientados à autorreflexão crítica de seu trabalho, inserindo-se no discurso escolar, constituindo a experiência de si mesmos, fazendo funcionar neles mesmos os mecanismos que lhes permitem aprender as regras segundo as quais se operam as “formas corretas” da docência.

[...] o que é dito sobre os processos de aprender e ensinar [...] são discursos que produzem um significado, que passa a ter efeito de verdade por meio de incorporação de estratégias que sugerem um modo correto de se fazer [...] nas escolas. Isso se dá através de mecanismos que entram em operação para produzir discursos com efeitos de verdade sobre aquilo que nomeiam. O que é definido como verdadeiro deve ser entendido como um problema de poder, já que os significados nunca flutuam livremente no discurso. Eles movimentam-se num contexto de relações que tentam impor seus valores. (OLIVEIRA, 2009, p.181).

O discurso, em Foucault, é condição de possibilidade para a constituição dos sujeitos. O funcionamento do discurso está atrelado à estrutura e aos dispositivos materiais das práticas sociais nas quais se produz. A escola é uma prática social, segundo Foucault, que orienta o sujeito a “dobrar-se” sobre si próprio, aprendendo o discurso legítimo e suas regras de autoexpressão”. (LARROSA, 2010, p. 66-67).

Como se dá esse jogo do verdadeiro e do falso no âmbito deste trabalho? Consideramos o *currículo integrado* como um tema disputado entre equipe gestora e docentes do PROEJA, o que o configura como um mecanismo das relações de poder entre ambos, neste jogo de verdades⁵ que se manifesta no território de pesquisa.

A organização curricular do curso Manutenção e Suporte em Informática - modalidade PROEJA - busca “inovar” em sua estruturação, uma vez que não há uma divisão do tempo e do espaço em disciplinas, como comumente se observa em uma “grade curricular”. O que existe, conforme o projeto do curso (IFSUL, 2011), é uma proposta de trabalho por áreas do conhecimento - Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, Matemática e suas Tecnologias, Ciências da Natureza e suas Tecnologias, Ciências Humanas e suas Tecnologias e Profissional - o que está em conformidade com as diversas possibilidades de organização curricular que o Documento Base do PROEJA (MOLL; SILVA, 2007, p. 50-51) apresenta: abordagens embasadas na perspectiva de complexos temáticos; abordagem por meio de esquemas conceituais; abordagem centrada em resoluções de problemas; abordagem mediada por dilemas reais vividos pela sociedade e abordagem por áreas do conhecimento.

O Documento Base do PROEJA (MOLL; SILVA, 2007, p.48) admite, ainda, que “a desconstrução e construção de modelos curriculares e metodológicos, observando as necessidades de contextualização frente à realidade do educando, promovem a ressignificação de seu cotidiano”. Desta forma, o Documento considera que a organização curricular em EJA pode

⁵ Foucault (2012b, p.12-13) propõe-se o estudo desse jogo que se estabelece nas relações de poder e que constitui o sujeito em relação de si para si. É o que o autor chama de “jogos de verdade”: jogos entre o verdadeiro e o falso, através dos quais o ser se constitui historicamente como experiência, isto é, como podendo e devendo ser pensado.

ser construída contínua e processualmente, envolvendo todos os sujeitos que participam do programa:

De qualquer maneira, independente da forma de organização e das estratégias adotadas para a construção do **currículo integrado**, torna-se imperativo o diálogo entre as experiências que estão em andamento, o diagnóstico das realidades e demandas locais e a existência de um planejamento construído e executado de maneira coletiva e democrática. Isso implica a necessidade de encontros pedagógicos periódicos de todos os sujeitos envolvidos no projeto, professores, alunos, gestores, servidores e comunidade. É importante ressaltar, mais uma vez, que essa construção curricular implica uma nova cultura escolar e uma política de formação docente; [...]. (MOLL; SILVA, 2007, p. 51-52).

Foi nessa teia discursiva que se configurou a proposta curricular inicial do curso Manutenção e Suporte em Informática. A legislação e as publicações oficiais que veiculam o discurso institucional demonstram uma intenção de controle sobre os profissionais docentes através de um discurso positivo e produtor de subjetividades. Em uma estratégia desse dispositivo, de uma forma sutil, a regulação do conjunto de profissionais docentes atravessa as discussões sobre o currículo entre os professores do PROEJA, no território de pesquisa. Porém, a assimilação desse discurso como verdadeiro entre todos os docentes não está legitimada, como podemos observar nos registros do diário de campo (FREITAS, 2014, p. 44 – 45):

A necessidade de reuniões que coloquem o curso Manutenção e Suporte em Informática “no caminho” em 2013 foi ressaltada por uma colega que disse: “está-se fugindo do currículo integrado e entrando em caixinhas novamente!”. Ou seja, o ensino por áreas do conhecimento, em que dois ou mais professores de uma mesma área entravam em sala ao mesmo tempo, em 2012, está ficando para trás. Quando há dois professores no mesmo dia, um fica antes, o outro depois do intervalo, dando aulas sozinhos, sem o “ensino inovador” que se desenhou no planejamento do curso. A carga horária dos professores também está “apertada”, o que tem dificultado esse trabalho conjunto. “O que dá pra fazer é conversar nos intervalos, nos corredores, rapidinho, como temos feito (alguns colegas)”, disse uma professora. O fato é que o grupo de professores desacreditou na proposta, que no início era tão encantadora e diferente. O que os levou a isso? (Diário de Campo, 06 de março de 2013)⁶.

Reproduzindo o discurso que é veiculado oficialmente pela instituição, a equipe gestora do câmpus em questão aposta no *currículo integrado* como uma estratégia de controle da conduta docente, o que faz com que as discussões sobre esse tema, em reuniões do PROEJA,

⁶ Apresento os excertos do Diário de Campo inseridos ao longo do texto, em itálico, com referências entre parênteses ao final de cada trecho.

evidenciem a vontade dos gestores de legitimar esse discurso como verdadeiro para o Programa e a resistência dos professores em jogar esse jogo (FREITAS, 2014, p. 68 – 69):

É a primeira reunião dos professores do PROEJA depois das férias de inverno. Estamos realizando reuniões de formação há três dias no câmpus, cuja temática é “currículo”. Sendo assim, este também será o tema desta reunião do PROEJA. Professores dos dois cursos do PROEJA participam deste encontro: Manutenção e Suporte em Informática e Secretariado.

O coordenador dos cursos inicia a reunião retomando os encaminhamentos do nosso último encontro, quando nos propúnhamos a buscar um “fio condutor” para as aulas, que atravessasse as áreas do conhecimento. O elemento que faria essa ligação seria a Área Profissional de cada curso. Sendo assim, elencaríamos as abordagens em cada área (Ciências Naturais, Matemática, Ciências Humanas, Linguagens e Profissional) que se relacionassem às “maiores necessidades” das turmas quanto à aprendizagem da área profissional. [...].

Essa foi uma estratégia da gestão do câmpus para que os professores não abandonassem a organização curricular que se pauta no “currículo integrado”. Aproveitando um texto trabalhado no dia anterior, alguns colegas retomaram o conceito do que seria um “currículo integrado”: “isto que tentaremos fazer hoje tem bastante a ver com o que lemos ontem, sobre currículo. Temos que integrar as disciplinas gerais do ensino médio com as disciplinas técnicas”. Ao passo que outra colega diz: “Mas podemos integrar com uma organização por disciplinas também, e não necessariamente por áreas”. [...].

A reunião, como já ocorreu em outras vezes, não tomou os rumos projetados pela coordenação. Argumentos como “estou preocupado com nossa organização do tempo”; ou “precisamos, para fazer essa proposta funcionar, de tempo para planejamento e menor carga horária”; ou “antes de decidirmos por essa proposta, precisamos estudar mais sobre o que significa dar aula para jovens e adultos”; ou “poderíamos visitar escolas já com experiência em EJA aqui da cidade”; ou ainda “na verdade todos são alunos, de manhã, de tarde ou de noite, adolescentes ou adultos, todos são alunos”... marcaram as discussões nesse dia, que não tiveram um fechamento. Em suma, a proposta de organização curricular ficou para outro momento. (Diário de Campo, 24 de julho de 2013).

Enquanto resiste, o professor contribui para rearticulações no dispositivo - a produção de novas estratégias de poder e regulação - pois as contestações provocam uma reação na

equipe gestora do câmpus, que se utilizará do dispositivo *currículo integrado* para manter os professores na ordem discursiva da instituição. Nas palavras de Foucault (2008, p. 246):

Disse que o dispositivo era de natureza essencialmente estratégica, o que supõe que trata-se no caso de uma certa manipulação das relações de força, de uma intervenção racional e organizada nestas relações de força, seja para desenvolvê-las em determinada direção, seja para bloqueá-las, estabilizá-las, utilizá-las, etc... O dispositivo, portanto, está sempre inscrito em um jogo de poder, estando sempre, no entanto, ligado a uma ou a configurações de saber que dele nascem mas que igualmente o condicionam.

Araújo (2008, p. 95) considera que cada época produz “certo tipo de dominação cuja pretensão é conduzir os indivíduos a modificarem seu comportamento”. As práticas discursivas sobre o currículo escolar, por vezes, têm a fabricação do sujeito professor como mais provável efeito das relações de poder e saber que se movimentam nesses processos. “O sujeito não é livre com respeito a essas relações: ele está dentro delas, assim como os objetos que ele conhece e o modo como o faz”. (ARAÚJO, 2008, p. 75).

Diante disso, perguntamos: haveria possibilidades de criação de outros modos de constituição dos sujeitos, para além da fabricação dos indivíduos? Pensando sobre esse questionamento, traçamos algumas considerações que não finalizam a discussão, mas sinalizam para o prosseguimento das problematizações sobre o assunto.

Considerações finais

Eizirik (2005, p.79-80) demonstra, trabalhando com Foucault, que as tecnologias de poder - que determinam a conduta dos indivíduos, os submetem a certo tipo de fim ou dominação, consistindo, assim, em uma objetivação do sujeito – funcionam de forma interligada com as tecnologias de si, que permitem aos indivíduos efetuar, por conta própria ou com a ajuda de outros, operações sobre seu corpo e sua alma, pensamentos ou conduta, obtendo, assim, uma transformação de si mesmo, com o fim de alcançar certo estado de felicidade, pureza, sabedoria.

O dispositivo *currículo integrado* configura-se em uma tecnologia de poder que consiste em uma objetivação do sujeito, ou seja, em uma prática que permite pensá-lo como um objeto para um conhecimento possível, um indivíduo governável: sujeito sujeitado. “Longe de reprimir ou abstrair, produz verdade sobre o indivíduo em cada relação sua com o saber”. (ARAÚJO, 2008, p. 82).

Ao mesmo tempo, o discurso da formação dos professores, que veicula as verdades legitimadas na organização curricular do PROEJA, os captura através de técnicas que determinam como devem *ser* os sujeitos professores para eles próprios, subjetivando-os. São “procedi-

mentos pelos quais o sujeito é levado a se observar, se analisar, se decifrar e se reconhecer como campo de saber possível”. (FOUCAULT, 2012a, p.230).

Essa objetivação e essa subjetivação não são independentes uma da outra; do seu desenvolvimento mútuo e de sua ligação recíproca se originam o que se poderia chamar de “jogos de verdade”: ou seja, não a descoberta das coisas verdadeiras, mas as regras segundo as quais, a respeito de certas coisas, aquilo que um sujeito pode dizer decorre da questão do verdadeiro e do falso. (FOUCAULT, 2012a, p. 229).

Desta forma, pensamos que o dispositivo em questão, que visa à objetivação dos docentes no território desta pesquisa, contribui para a compreensão da constituição do sujeito professor do PROEJA neste mesmo território, uma vez que suas estratégias de poder mobilizam os docentes a se transformarem, a modificarem suas condutas, ainda que, muitas vezes, resistindo ao discurso que busca controlá-los. Uma forma de ação do dispositivo foi demonstrada com o investimento da equipe gestora em manter a organização curricular do curso do PROEJA sob a forma de áreas do conhecimento, mesmo que essa opção promova uma disputa entre gestão e professores.

O dispositivo *currículo integrado*, assim, funciona “conduzindo condutas”:

O termo "conduta", apesar de sua natureza equivocada, talvez seja um daqueles que melhor permite atingir aquilo que há de específico nas relações de poder. A "conduta" é, ao mesmo tempo, o ato de "conduzir" os outros (segundo mecanismos de coerção mais ou menos estritos) e a maneira de se comportar num campo mais ou menos aberto de possibilidades. (FOUCAULT, 1995, p. 243-244).

A construção dos sujeitos nesse dispositivo não se dá apenas pela sujeição, pela aceitação dos professores em ter suas condutas conduzidas. Sujeição e subjetivação se confundem no processo de constituição dos professores do PROEJA. Na resistência que exercem produzem novas formas de poder. O jogo sempre continua e as possibilidades de cada “partida” vão mudando os estilos dos jogadores.

“Sempre há possibilidade [...] de descobrir alguma coisa diferente e de mudar mais ou menos tal ou tal regra, e mesmo eventualmente todo o conjunto do jogo de verdade”. (FOUCAULT, 2012a, p. 276). Procuramos demonstrar como a organização curricular do PROEJA em um câmpus do IFSul se configura em um território afetado por disputas e se reconfigura constantemente, em função dos jogos de verdade que nele se movimentam. Talvez essa seja a forma como o professor da educação profissional e tecnológica que trabalha também com PROEJA se constitua em sujeito: aprendendo a jogar.

REFERÊNCIAS

AMADOR, Fernanda; FONSECA, Tânia Mara Galli. *Da intuição como método filosófico à cartografia como método de pesquisa – considerações sobre o exercício cognitivo do cartó-*

grafo. Arquivos Brasileiros de Psicologia, v. 61, n. 1, 2009. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/arbp/v61n1/v61n1a04.pdf>. Acesso em: 03 ago. 2014.

ARAÚJO, Inês Lacerda. *Foucault e a crítica do sujeito*. 2.ed. Curitiba: Ed. da UFPR, 2008.

BRASIL. Congresso Nacional. *Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008*. 2008. Disponível em: <www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007.../2008/lei/111892.htm>. Acesso em: 02 ago. 2014.

DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. *Mil platôs: capitalismo e esquizofrenia 2*. 2.ed. São Paulo: Editora 34, 2011. V. 1.

EIZIRIK, Marisa Faermann. *Michel Foucault: um pensador do presente*. 2.ed. Ijuí: Ed. Unijuí, 2005.

FOUCAULT, Michel. O sujeito e o poder. In.: DREYFUS, H. & RABINOW, P. *Michel Foucault, uma trajetória filosófica: para além do estruturalismo e da hermenêutica*. Rio de Janeiro: Forense, 1995.

_____. Sobre a história da sexualidade. In: _____. *Microfísica do poder*. 26.ed. Rio de Janeiro: Edições Graal, 2008. p. 243 – 276.

_____. A ética do cuidado de si como prática de liberdade. In: _____. *Ditos & escritos V: ética, sexualidade, política*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2012a. p. 258 – 280.

_____. Foucault. In: _____. *Ditos & escritos V: ética, sexualidade, política*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2012a. p. 228 – 233.

_____. *História da sexualidade 2: o uso dos prazeres*. 13.ed. São Paulo: Graal, 2012b.

FREITAS, Josí Aparecida de. *A constituição do sujeito professor da educação profissional e tecnológica em um curso do PROEJA: cartografando processos de subjetivação*. 2014. 104 p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade de Santa Cruz do Sul, Santa Cruz do Sul, 2014.

IFSul. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense. *Projeto do Curso Técnico em Manutenção e Suporte em Informática- forma integrada – modalidade PROEJA*. Venâncio Aires, 2011.

KASTRUP, Virgínia; BARROS, Regina Benevides de. Movimentos-funções do dispositivo na prática da cartografia. In: PASSOS, Eduardo; KASTRUP, Virgínia; ESCÓSSIA, Liliana da (Orgs.). *Pistas do método da cartografia: pesquisa-intervenção e produção de subjetividade*. Porto Alegre: Sulina, 2012.p. 76 – 91.

LARROSA, Jorge. Tecnologias do eu e educação. In: SILVA, Tomaz Tadeu (org.). *O sujeito da educação: estudos foucaultianos*. 7. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010. p. 35 – 86.

MOLL, Jaqueline, SILVA, Caetana Juracy Rezende (Coord.). *PROEJA: Programa nacional de integração da educação profissional com a educação básica na modalidade de educação de jovens e adultos – Documento Base*. Brasília: MEC / SETEC, 2007.

OLIVEIRA, Cláudio José de. Formação docente na revista Nova Escola. In: SILVA, Mozart Linhares da; HILLESHEIM, Betina; OLIVEIRA, Cláudio José de (Org.). *Estudos culturais, educação e alteridade*. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2009. p. 178 – 198.

SETEC. Secretaria de educação profissional e tecnológica. *Um novo modelo em educação profissional e tecnológica: concepção e diretrizes*. MEC /SETEC, 2010. Disponível em http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12503&Itemid=8
Acesso em: 28 jul, 2014.

SILVA, Caetana Juracy Rezende (Org.). *Institutos Federais lei 11.892, de 29/12/2008: comentários e reflexões*. Natal: IFRN, 2009.